

O ENFERMEIRO FRENTE À HUMANIZAÇÃO NO TRABALHO DE PARTO

THE NURSE IN THE FACE OF HUMANIZATION IN LABOR

LA ENFERMERA ANTE LA HUMANIZACIÓN DEL PARTO

Adeísa da Silva Ribeiro¹

Rebeca Daiane Thome Cunha²

Vivian Olandim do Nascimento³

Enimar de Paula⁴

Wanderson Alves Ribeiro⁵

RESUMO: **Introdução:** A humanização do parto é um modelo de assistência que prioriza o respeito, a autonomia e o protagonismo da mulher durante o processo de nascimento, essa abordagem valoriza a escuta, o acolhimento e o vínculo entre profissional e parturiente, o objetivo é garantir um parto seguro, digno e baseado em evidências científicas, trata-se de um cuidado centrado na mulher e em suas necessidades individuais. **Objetivo:** Analisar a atuação do enfermeiro frente à humanização no parto. **Metodologia:** Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, voltada à análise de publicações científicas que discutem a atuação do enfermeiro na promoção da humanização durante o trabalho de parto. **Analise e discussão dos resultados:** A partir da análise do material selecionado, estruturaram-se três categorias que orientam a discussão deste trabalho: Atuação do enfermeiro na assistência ao parto e seus fundamentos humanísticos, Barreiras enfrentadas na implementação de práticas humanizadas nos serviços de saúde, e Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o protagonismo da mulher e a humanização do cuidado durante o trabalho de parto. **Conclusão:** Conclui-se que a atuação do enfermeiro na humanização do trabalho de parto é essencial para promover um cuidado centrado na mulher, que respeita sua autonomia e singularidade, a valorização do protagonismo feminino contribui para uma experiência de parto mais segura, acolhedora e satisfatória, fortalecendo o vínculo entre profissional e parturiente, tal abordagem reflete o avanço na qualidade da assistência obstétrica.

13

Descritores: Parto Humanizado. Enfermagem Obstétrica. Humanização.

¹Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

²Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

³Enfermeira. Pós-graduanda em Enfermagem em Obstetrícia pela Universidade Iguaçu.

⁴Enfermeiro. Mestre em Saúde Materno-Infantil Faculdade de Medicina - Universidade Federal Fluminense UFF. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da UNIG. Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Enfermagem em Obstetrícia da Universidade Iguaçu.

⁵Enfermeiro. Mestre, Doutor e Pós-doutorando pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente do Curso de Graduação em Enfermagem e Pós-graduação em Enfermagem em Obstetrícia.

ABSTRACT: **Introduction:** Humanization of childbirth is a care model that prioritizes respect, autonomy and the role of women during the birth process. This approach values listening, welcoming and the bond between professionals and women in labor. The goal is to ensure a safe, dignified and evidence-based birth. It is a care centered on women and their individual needs. **Objective:** To analyze the role of nurses in humanizing childbirth. **Methodology:** This research was developed through a literature review with a qualitative approach, focused on the analysis of scientific publications that discuss the role of nurses in promoting humanization during labor. **Analysis and discussion of results:** Based on the analysis of the selected material, three categories were structured to guide the discussion of this work: Nurses' role in childbirth care and its humanistic foundations, Barriers faced in the implementation of humanized practices in health services, and Strategies used by nurses to promote women's role and humanization of care during labor. **Conclusion:** It is concluded that the role of nurses in the humanization of labor is essential to promote care centered on women, which respects their autonomy and uniqueness. The valorization of female protagonism contributes to a safer, more welcoming and satisfactory childbirth experience, strengthening the bond between professional and parturient. This approach reflects the advance in the quality of obstetric care.

Descriptors: Humanized Childbirth. Obstetric Nursing. Humanization.

RESUMEN: **Introducción:** La humanización del parto es un modelo de atención que prioriza el respeto, la autonomía y el papel de la mujer durante el proceso de nacimiento. Este enfoque valora la escucha, la acogida y el vínculo entre profesionales y mujeres en trabajo de parto. El objetivo es garantizar un parto seguro, digno y basado en evidencia. Es una atención centrada en las mujeres y sus necesidades individuales. **Objetivo:** Analizar el papel de las enfermeras en la humanización del parto. **Metodología:** Esta investigación se desarrolló a través de una revisión de la literatura con un enfoque cualitativo, centrada en el análisis de publicaciones científicas que discuten el papel de las enfermeras en la promoción de la humanización durante el trabajo de parto. **Análisis y discusión de resultados:** Con base en el análisis del material seleccionado, se estructuraron tres categorías para guiar la discusión de este trabajo: Papel de las enfermeras en la atención del parto y sus fundamentos humanísticos, Barreras enfrentadas en la implementación de prácticas humanizadas en los servicios de salud, y Estrategias utilizadas por las enfermeras para promover el papel de la mujer y la humanización de la atención durante el trabajo de parto. **Conclusión:** Se concluye que el rol de las enfermeras en la humanización del parto es esencial para promover una atención centrada en la mujer, que respeta su autonomía y singularidad. La valorización del protagonismo femenino contribuye a una experiencia de parto más segura, acogedora y satisfactoria, fortaleciendo el vínculo entre profesional y parturienta. Este enfoque refleja el avance en la calidad de la atención obstétrica.

14

Descriptores: Parto Humanizado. Enfermería Obstétrica. Humanización.

INTRODUÇÃO

A humanização do parto é um modelo de assistência que prioriza o respeito, a autonomia e o protagonismo da mulher durante o processo de nascimento, essa abordagem valoriza a escuta, o acolhimento e o vínculo entre profissional e parturiente, o objetivo é garantir um parto seguro, digno e baseado em evidências científicas, trata-se de um cuidado centrado na mulher e em suas necessidades individuais (Mariutti *et al.*, 2025).

Parto humanizado não significa ausência de recursos tecnológicos, mas sim o uso racional e criterioso desses recursos, ele busca equilibrar o saber técnico com a sensibilidade e a empatia no cuidado, nele, a mulher é reconhecida como sujeito ativo, com direito a escolher posições, acompanhante e condutas, essa prática está em consonância com as diretrizes do SUS e com os direitos reprodutivos (Aguilar; Silva, 2024).

Enfermagem obstétrica é uma área de atuação fundamental nesse processo, pois o enfermeiro acompanha e assiste a mulher em diferentes fases da gestação e do parto, seu papel vai além da técnica, abrangendo a promoção do conforto, da escuta e do empoderamento feminino, logo, o enfermeiro é peça-chave na consolidação do cuidado humanizado e sua formação o habilita a atuar com base nos princípios da integralidade (Brito *et al.*, 2022).

Cuidados prestados com empatia, respeito e comunicação clara contribuem significativamente para uma experiência de parto mais positiva, a presença do enfermeiro humanizado pode reduzir intervenções desnecessárias e aumentar a satisfação materna, além disso, sua atuação colabora para a prevenção de traumas físicos e emocionais, esses elementos evidenciam a importância de sua presença ativa durante o parto (Queiroz; Monte, 2021).

Normas e políticas públicas, como a Rede Cegonha, fortalecem a humanização da assistência obstétrica e reconhecem o papel do enfermeiro nesse contexto, a humanização do parto é também uma diretriz ética e legal, sendo respaldada por documentos nacionais e internacionais, apesar disso, ainda há desafios na sua implementação prática. Compreender esse processo exige olhar crítico sobre a realidade institucional (Souza *et al.*, 2023).

Problemas relacionados à desumanização do parto ainda são recorrentes nos serviços de saúde brasileiros, muitas mulheres relatam experiências marcadas por dor, medo, solidão e intervenções sem consentimento, essas situações revelam a persistência de um modelo tecnocrático e autoritária, a violência obstétrica, embora frequentemente invisibilizada, é uma consequência direta dessa lógica (Hora *et al.*, 2021).

Barreiras institucionais, como rotinas rígidas, escassez de recursos e hierarquia profissional, dificultam a atuação humanizada do enfermeiro, mesmo com preparo técnico e sensibilidade, o profissional enfrenta obstáculos que limitam sua autonomia, a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio da equipe médica também impactam negativamente, esse cenário compromete a qualidade da assistência prestada (Souza *et al.*, 2024).

Uma cultura hospitalar baseada em procedimentos padronizados e rapidez nem sempre considera as necessidades subjetivas da parturiente, a mulher passa a ser vista como objeto do

cuidado, não como protagonista do nascimento, tal abordagem compromete a vivência do parto e pode gerar traumas duradouros, mudar essa lógica é um desafio que envolve todos os profissionais da saúde, especialmente o enfermeiro (Valois *et al.*, 2024).

Este estudo justifica-se pela necessidade de reconhecer a importância da enfermagem obstétrica frente à humanização do parto e compreender os desafios enfrentados na prática diária e os caminhos possíveis para superá-los, pois, o enfermeiro, ao exercer um cuidado ético e centrado na mulher, contribui para um modelo de assistência mais justo e respeitoso, investigar sua atuação é, portanto, essencial.

A relevância deste estudo reside na sua capacidade de fomentar reflexões e práticas voltadas à melhoria da assistência obstétrica, ao evidenciar o papel do enfermeiro na humanização do parto, promove-se um cuidado mais sensível, ético e alinhado às políticas públicas de saúde, essa abordagem pode impactar positivamente a vivência das mulheres e fortalecer os princípios do SUS.

Diante desse contexto, formulou-se a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro para promover a humanização no trabalho de parto? Como objetivo geral, pretende-se analisar a atuação do enfermeiro frente à humanização no parto. Como objetivos específicos, busca-se identificar os principais obstáculos encontrados na prática e descrever estratégias adotadas para garantir um cuidado humanizado.

16

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma revisão de literatura com abordagem qualitativa, voltada à análise de publicações científicas que discutem a atuação do enfermeiro na promoção da humanização durante o trabalho de parto, o caráter qualitativo da investigação possibilitou uma interpretação aprofundada dos conteúdos, com foco nas experiências, desafios e práticas relatadas pelos profissionais em diferentes contextos de atenção obstétrica.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre abril de 2024 e maio de 2025, com a consulta a bases de dados reconhecidas na área da saúde, tais como BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), SciELO (Scientific Electronic Library Online), PubMed e Google Acadêmico. Para a busca, foram utilizados descritores controlados e não controlados como: “humanização do parto”, “trabalho de parto”, “enfermagem obstétrica”, “assistência humanizada” e “atuação do enfermeiro”, combinados pelos operadores booleanos AND e OR.

Foram incluídos os artigos publicados entre os anos de 2021 e 2025, redigidos em

português, inglês ou espanhol, com acesso aberto ao texto completo, e que abordassem de forma direta a temática da humanização no parto sob a perspectiva da enfermagem. Foram excluídos trabalhos duplicados, estudos centrados em outras categorias profissionais ou que não tratassem especificamente da atuação do enfermeiro nesse processo assistencial.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após o processo de triagem, que incluiu leitura de títulos, resumos e aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 14 artigos dentre um total inicial de 68 estudos identificados nas bases de dados consultadas. Especificamente, 2 artigos foram extraídos da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 6 da plataforma SciELO, 1 da base internacional PubMed e 5 do Google Acadêmico.

Os estudos selecionados apresentaram variados delineamentos metodológicos, tais como estudos de campo com abordagem qualitativa, revisões integrativas da literatura,

pesquisas descritivas e relatos de experiência profissional, essa diversidade metodológica conferiu solidez e profundidade à análise, permitindo compreender o tema sob diferentes perspectivas, incluindo as percepções das puérperas, os desafios institucionais enfrentados pelos profissionais de enfermagem e as estratégias utilizadas para fortalecer o protagonismo da mulher e a qualidade da assistência obstétrica humanizada.

17

A partir da análise do material selecionado, estruturaram-se três categorias que orientam a discussão deste trabalho: Atuação do enfermeiro na assistência ao parto e seus fundamentos humanísticos, Barreiras enfrentadas na implementação de práticas humanizadas nos serviços de saúde, e Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o protagonismo da mulher e a humanização do cuidado durante o trabalho de parto.

Categoria 1: Atuação do enfermeiro na assistência ao parto e seus fundamentos humanísticos

Atenção obstétrica humanizada se trata de um modelo que reconhece a mulher como protagonista do parto, valorizando suas escolhas, conforto e bem-estar, nesse contexto, o enfermeiro é essencial na condução de práticas acolhedoras, seguras e éticas, sua atuação se baseia em escuta ativa, respeito à autonomia e suporte contínuo, esses princípios fazem parte da construção de um cuidado centrado na mulher (Silva *et al.*, 2023).

Formação acadêmica e capacitação permanente são fundamentais para que o enfermeiro comprehenda a complexidade do processo de parturição, o conhecimento técnico-científico

precisa estar aliado a uma postura sensível e empática, durante o trabalho de parto, o enfermeiro contribui não apenas com intervenções clínicas, mas com presença afetiva, o que reforça a importância do vínculo profissional-paciente na experiência do parto (Oliveira *et al.*, 2023).

Práticas como o uso de métodos não farmacológicos de alívio da dor, estímulo à deambulação e respeito às posições escolhidas pela mulher fazem parte da atuação humanizada, essas condutas, quando implementadas pelo enfermeiro, promovem maior conforto físico e emocional, além disso, fortalecem a percepção da parturiente como sujeito ativo, a valorização de suas decisões é central nesse modelo assistencial (Valois *et al.*, 2024).

Cuidado contínuo e personalizado também caracteriza a atuação do enfermeiro humanista, a atenção prestada antes, durante e após o parto envolve a construção de confiança com a gestante, essa relação fortalece a segurança emocional da mulher, contribuindo para uma vivência positiva do parto, cada gesto do enfermeiro reflete a filosofia do cuidado centrado na mulher (Nery *et al.*, 2021).

Comprometimento com o acolhimento, o não julgamento e a escuta são pilares do atendimento de enfermagem humanizado, tais atitudes ajudam a reduzir o medo, a ansiedade e a dor, sentimentos comuns durante o trabalho de parto, ao criar um ambiente seguro e respeitoso, o enfermeiro favorece o empoderamento da parturiente, pois isso impacta diretamente na qualidade da experiência de nascimento (Brito *et al.*, 2022).

Participação ativa do enfermeiro na equipe multidisciplinar também influencia na consolidação de práticas humanizadas, sua presença nos centros de parto normal e nas maternidades tem se mostrado essencial para transformar o modelo de assistência, por meio de um cuidado integral, o profissional contribui para um parto menos medicalizado e mais respeitoso, pois isso se alinha às diretrizes do SUS e da OMS (Aguilar; Silva, 2024).

A relação entre enfermeiro e parturiente deve ser construída com base na confiança mútua, assim, o enfermeiro atua como facilitador da expressão de desejos, medos e expectativas da mulher, essa escuta qualificada orienta decisões clínicas mais individualizadas, ao reconhecer a singularidade de cada gestante, o enfermeiro promove uma assistência ética e humanizada (Bertoldo; Molin, 2022).

Respeito à fisiologia do parto é uma das marcas da atuação do enfermeiro obstetra, ele reconhece que o processo natural do nascimento não deve ser interrompido sem justificativas clínicas, com isso, evita intervenções desnecessárias que possam gerar desconforto ou trauma, essa conduta fortalece a autonomia da mulher e a vivência positiva do parto (Batista *et al.*, 2021).

Presença constante do enfermeiro durante o trabalho de parto representa um diferencial importante, a continuidade do cuidado contribui para a redução de complicações, melhora a comunicação e aumenta a satisfação da parturiente, essa proximidade fortalece a confiança e o acolhimento, assim, o enfermeiro se torna um mediador da experiência de nascimento (Santos *et al.*, 2022).

Promoção da dignidade, do respeito e da escuta ativa consolida a identidade profissional do enfermeiro frente ao parto humanizado, sua atuação vai além da técnica, pois envolve cuidado integral, emocional e social, logo, o enfermeiro é um agente transformador da realidade obstétrica, sua prática qualificada e humanista é fundamental para garantir uma experiência de parto segura e respeitosa (Valois *et al.*, 2024).

Categoria 2: Barreiras enfrentadas na implementação de práticas humanizadas nos serviços de saúde

A realidade institucional brasileira ainda apresenta limitações significativas para a consolidação de um modelo de assistência humanizada ao parto, entre essas limitações estão a carência de recursos humanos, a sobrecarga das equipes e o número reduzido de enfermeiros obstetras nas maternidades, esses fatores comprometem o acompanhamento contínuo e a qualidade do cuidado, a insuficiência estrutural se reflete diretamente na experiência das parturientes (Campos *et al.*, 2022).

Infraestrutura inadequada é outro obstáculo recorrente nos serviços públicos de saúde, muitas unidades não possuem salas apropriadas para o parto humanizado, com espaço para deambulação, banheira, bola ou acompanhante, a ausência de ambientes acolhedores dificulta a aplicação de condutas centradas na mulher, essa precariedade mina os esforços dos profissionais em oferecer um cuidado respeitoso e individualizado (Brito *et al.*, 2022).

Resistência institucional à mudança de modelo biomédico também é um desafio enfrentado pelos enfermeiros, em muitos contextos, predomina uma cultura hospitalocêntrica, intervencionista e hierarquizada, que desvaloriza a autonomia da parturiente, essa lógica interfere na liberdade de atuação dos enfermeiros obstetras, o ambiente institucional muitas vezes reprime iniciativas humanizadas e impede a inovação (Queiroz; Monte, 2021).

A falta de reconhecimento da autonomia profissional da enfermagem contribui para a manutenção de práticas desumanizadas, os enfermeiros frequentemente enfrentam limitações impostas por outros membros da equipe, como médicos ou gestores, essa relação de poder interfere na tomada de decisão e compromete a integralidade da assistência, o enfraquecimento

da atuação da enfermagem reflete uma cultura organizacional autoritária (Souza *et al.*, 2023).

Desatualização das diretrizes institucionais também representa entrave para práticas humanizadas, algumas maternidades ainda não incorporaram os protocolos baseados em evidências recomendados pela Organização Mundial da Saúde, o que dificulta a incorporação de condutas respeitosas à fisiologia do parto pois a falta de normatização favorece práticas invasivas e centradas na conveniência da equipe (Campos *et al.*, 2022).

Falta de capacitação contínua dos profissionais é outro aspecto que limita a consolidação da humanização no parto, os enfermeiros recém-formados ou com pouca experiência nem sempre receberam treinamento adequado em práticas baseadas no respeito, escuta e protagonismo feminino, essa lacuna na formação interfere diretamente na qualidade da assistência prestada, a ausência de atualização compromete a segurança e o acolhimento (Silva *et al.*, 2023).

Carga de trabalho elevada e condições precárias de atuação tornam difícil a aplicação dos princípios humanísticos no cotidiano da enfermagem obstétrica, as jornadas exaustivas,

ausência de pausas adequadas e acúmulo de funções geram desgaste físico e emocional. Isso prejudica o vínculo entre profissional e parturiente, logo, o cuidado torna-se mecanizado e distante das necessidades da mulher (Souza *et al.*, 2024).

20

Falta de suporte institucional e escassez de políticas de incentivo dificultam a valorização das boas práticas, muitos profissionais não encontram respaldo nos gestores para implementar condutas centradas na parturiente, a ausência de estratégias de incentivo reduz a motivação e perpetua modelos desatualizados, assim, a humanização permanece como ideal distante da realidade prática (Brito *et al.*, 2022).

Pressões por produtividade e cumprimento de metas interferem diretamente na condução de um parto respeitoso, em ambientes onde prevalece a lógica do rendimento, não há espaço para o tempo fisiológico da mulher, o parto é visto como procedimento técnico e não como evento singular, essa desumanização mina a essência do cuidado integral (Queiroz; Monte, 2021).

Desigualdades regionais e sociais também impactam na implementação das práticas humanizadas, mulheres em situação de vulnerabilidade social, em áreas periféricas ou rurais, têm menos acesso a serviços qualificados, nessas regiões, a estrutura precária e a escassez de profissionais agravam ainda mais os desafios, o direito ao parto humanizado torna-se desigual e muitas vezes negado (Nery *et al.*, 2021).

Categoria 3: Estratégias utilizadas pelos enfermeiros para promover o protagonismo da mulher e a humanização do cuidado durante o trabalho de parto

Os Enfermeiros são fundamentais na promoção do protagonismo feminino durante o trabalho de parto, atuando como facilitadores do empoderamento da mulher em seu processo de parto, essa atuação baseia-se na escuta ativa, no respeito às escolhas da parturiente e na garantia de um ambiente acolhedor, que valorize suas necessidades físicas e emocionais, dessa forma, o cuidado humanizado ultrapassa a simples execução técnica e se torna uma prática centrada na mulher (Bertoldo; Molin, 2022).

Comunicação clara e respeitosa entre enfermeiros e parturientes é uma das estratégias essenciais para fortalecer o protagonismo, ao estabelecer um diálogo aberto, o profissional permite que a mulher expresse seus desejos, dúvidas e receios, contribuindo para um parto mais tranquilo e seguro, e esse processo facilita a tomada de decisões compartilhadas, reforçando a autonomia da parturiente (Batista *et al.*, 2021).

A utilização de técnicas não farmacológicas de alívio da dor tem sido incentivada pelos enfermeiros como forma de ampliar o controle da mulher sobre o próprio corpo, métodos como massagens, posicionamentos diversos, banhos quentes e exercícios respiratórios são aplicados com o objetivo de proporcionar conforto e diminuir a sensação de vulnerabilidade, essas práticas colaboram para uma experiência de parto mais positiva e fortalecedora (Mariutti *et al.*, 2025).

Promover um ambiente acolhedor e personalizado também é fundamental para garantir o protagonismo da mulher, os enfermeiros buscam adaptar o espaço físico e os procedimentos para respeitar as particularidades culturais, sociais e emocionais de cada parturiente, o direito à privacidade e à presença de acompanhantes escolhidos pela mulher são aspectos valorizados, reforçando seu protagonismo e bem-estar (Hora *et al.*, 2021).

Educação e orientação pré-natal fornecidas pelo enfermeiro auxiliam a mulher a compreender melhor seu corpo e o processo do parto, as informações claras e embasadas permitem que a gestante se prepare para o momento do parto, compreendendo suas opções e direitos, esse conhecimento potencializa a confiança e a segurança para exercer escolhas conscientes durante o trabalho de parto (Batista *et al.*, 2021).

Enfermeiros investem na formação de vínculos afetivos com as parturientes, o que contribui para um cuidado mais individualizado e sensível, a construção dessa relação de confiança facilita a identificação precoce de necessidades e promove uma assistência que

respeita o ritmo e as condições de cada mulher, esse vínculo fortalece o protagonismo e minimiza o sentimento de medo ou insegurança (Souza *et al.*, 2023).

Incorporar práticas baseadas em evidências científicas tem orientado a atuação dos enfermeiros para garantir que as intervenções sejam realizadas com respeito e segurança, o conhecimento atualizado permite a adoção de protocolos que favorecem o parto natural e minimizam procedimentos desnecessários, assegurando que a mulher seja protagonista em seu processo de nascimento (Queiroz; Monte, 2021).

Respeito às decisões da mulher, mesmo quando divergem de protocolos convencionais, demonstra a postura humanizada dos enfermeiros, os profissionais buscam mediar conflitos e garantir que a parturiente tenha voz ativa, mesmo diante de pressões institucionais, essa postura reafirma o compromisso com a dignidade e o protagonismo feminino durante o parto (Bertoldo; Molin, 2022).

Apoio emocional contínuo oferecido pelos enfermeiros tem papel decisivo no fortalecimento do protagonismo da mulher, a presença constante, encorajamento e acolhimento ajudam a reduzir a ansiedade e o estresse, promovendo maior sensação de controle e segurança, esse suporte humaniza o atendimento e favorece a participação ativa da parturiente no processo (Mariutti *et al.*, 2025).

Valorização do protagonismo da mulher no trabalho de parto é reconhecida como um direito fundamental pelos enfermeiros, que atuam como agentes de transformação, por meio de práticas conscientes e éticas, buscam garantir que a mulher seja respeitada em sua singularidade e autonomia, essa abordagem reforça o compromisso com a humanização e a qualidade da assistência obstétrica (Mariutti *et al.*, 2025).

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do enfermeiro na humanização do trabalho de parto é essencial para promover um cuidado centrado na mulher, que respeita sua autonomia e singularidade, a valorização do protagonismo feminino contribui para uma experiência de parto mais segura, acolhedora e satisfatória, fortalecendo o vínculo entre profissional e parturiente, tal abordagem reflete o avanço na qualidade da assistência obstétrica.

Apesar das barreiras institucionais e estruturais existentes, os enfermeiros desempenham papel crucial na implementação de práticas humanizadas, atuando como agentes de mudança no cenário obstétrico, a superação desses desafios depende do fortalecimento da formação, da valorização profissional e do suporte organizacional, fatores indispensáveis para

a consolidação de um modelo de cuidado mais humano.

Assim, este estudo destaca a necessidade de políticas públicas e estratégias educativas que incentivem o protagonismo da mulher durante o parto, por meio da atuação comprometida dos enfermeiros, a promoção da humanização no trabalho de parto deve ser prioridade para garantir direitos, dignidade e a melhoria contínua da assistência materna, refletindo impactos positivos para a saúde da mulher e da sociedade.

REFERÊNCIAS

- AGUILAR, A.; SILVA, A. Enfermagem e as Políticas Públicas no Parto Humanizado do Sistema Único de Saúde. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 5, n. 3, p. 8-16, 2024.
- BATISTA, G.; PEREIRA, C.; FELIPE, F.; LUZ, K.; CRUZ, M.; OLIVEIRA, D.; MONTES, A. A expressiva importância da humanização no trabalho de parto. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 7, p. e53510716656-e53510716656, 2021.
- BERTOLDO, B.; MOLIN, R.. Discussão sobre humanização do parto: atuação do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 2, p. e9460-e9460, 2022.
- BRITO, R.; COSTA, A.; SANTOS, A.; MESQUITA, E.; BARROS, R. Desafios encontrados na realização da humanização no trabalho de parto. **Nursing Edição Brasileira**, v. 25, n. 292, p. 8510-8517, 2022.
- CAMPOS, B.; ALVES, N.; CAMPELO, T.; VIANA, M.; DAMASCENO, C.; BATISTA, P.A atuação da enfermagem diante da humanização do parto: uma pesquisa bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 6, p. e10294-e10294, 2022.
- HORA, A.; SANTOS, A.; OLIVEIRA, C.; FEITOSA, M.; TELES, W.; SILVA, C.; SILVA, M. A importância do papel do enfermeiro na humanização do parto: verificação completa. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13, p. e266101321253-e266101321253, 2021.
- MARIUTTI, M.; RODRIGUES, G.; PAULA, J. Humanização do trabalho de parto e a atuação de enfermeiros obstetras. **Revista de Iniciação Científica da Libertas**, v. 13, n. 01, p. 98, 2025.
- NERY, S.; BEZERRA, G.; MELO, G.; MENDES, J.; MEDEIROS, F.; SOUZA, C.; LEAL, E. Parto humanizado: condutas do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 3, p. e7810312820-e7810312820, 2021.
- OLIVEIRA, L.; VEGENAS, F.; ROSA, V. Assistência de enfermagem no trabalho de parto e parto. **Observatorio de la economía latinoamericana**, v. 21, n. 10, p. 17806-17819, 2023.
- QUEIROZ, R.; MONTE, B. Assistência de enfermagem às parturientes no parto humanizado: revisão integrativa da literatura. **Revista da Saúde da AJES**, v. 7, n. 14, p. 117, 2021.

SANTOS, J.; OLIVEIRA, A.; FALCÃO, R.; SANTOS, F.; PEREIRA, J.; ARAÚJO, L. A importância da enfermagem frente a humanização do parto natural: revisão integrativa The importance of nursing in the humanization of natural childbirth: integrative review. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 2, p. 9138-9151, 2022.

SILVA, J.; CUNHA, M.; APOLINÁRIO, F. O papel do enfermeiro na assistência à parturiente visando a humanização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 9, p. 2612-2626, 2023.

SOUZA, A.; FARIA, A.; RAMOS, G.; SALES, M.; ALFARO, S.; PEREIRA, P. O enfermeiro no processo parir/nascer: estratégia de cuidado e humanização do parto. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 6, n. 5, p. 1201-1218, 2024.

VALOIS, R.; SANTOS, F.; NASCIMENTO, M.; SARGES, R.; NASCIMENTO, A.;

ARAÚJO, F.; SILVA, G. Atuação de enfermeiros obstétricos na diretriz da humanização do trabalho de parto e nascimento. **Cuadernos de Educación y Desarrollo**, v. 16, n. 10, p. e5798-e5798, 2024.